

# LEI Nº 1787, DE 29 DE JUNHO DE 2000.

## Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei orçamentária de 2001 e dá outras providências

O povo do município de Paraisópolis, por seus representantes, decretou e eu, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

**Art. 1º** - São estabelecidas, nesta lei, as diretrizes orçamentárias do Município de Paraisópolis para o exercício de 2001, compreendendo:

- I- as prioridades e metas da administração pública municipal;
- II- a estrutura e organização dos orçamentos;
- III- as diretrizes gerais para a elaboração e execução dos orçamentos do Município e suas alterações;
- IV- as disposições relativas à dívida pública municipal;
- V- as disposições relativas às despesas do Município com pessoal e encargos sociais;
- VI- as disposições sobre alterações na legislação tributária do Município.

**Art. 2º** - As metas e as prioridades para o exercício financeiro de 2001 são as especificadas no Plano Plurianual relativo ao período 2000-2001 e devem observar as seguintes estratégias:

- I- consolidar a estabilidade econômica com crescimento sustentado;
- II- promover o desenvolvimento sustentável voltado para a geração de empregos e oportunidades de renda;
- III- combater a pobreza e promover a cidadania e a inclusão social;
- IV- consolidar a democracia e a defesa dos direitos humanos;

Parágrafo único – As denominações e unidades de medida das metas do projeto de lei orçamentária anual nortear-se-ão pelas utilizadas no projeto de lei do plano plurianual referido no caput deste artigo.

**Art. 3º** - As categorias de programação serão identificadas no projeto de lei orçamentária por funções, programas, subprogramas, atividades, projetos, com a indicação de suas respectivas denominações.

**Art. 4º** - O orçamento fiscal discriminará a despesa por unidade orçamentária, detalhada por categoria de programação em seu menor nível, especificando os grupos de despesa, com suas respectivas dotações, conforme a seguir discriminados, indicando, para cada categoria, a unidade orçamentária, a modalidade de aplicação a fonte de recursos e o identificador de uso:

- I- pessoal e encargos sociais;
- II- juros e encargos da dívida;
- III- outras despesas correntes;
- IV- investimentos;
- V- amortização da dívida;
- VI- inversões financeiras.

**Art. 5º** - As metas físicas serão indicadas segundo os respectivos projetos e atividades e constarão dos demonstrativos das despesas do orçamento fiscal segundo os programas de governo, na forma dos anexos propostos pela Lei Federal 4320/64.

**Art. 6º** - O orçamento fiscal compreenderá a programação dos Poderes do Município e seus Órgãos, mantidos pelo Poder Público, devendo a correspondente execução orçamentária e financeira ser consolidada no Sistema de Contabilidade Municipal.

**Art. 7º** - O projeto de lei orçamentária anual que o Poder Executivo encaminhará à Câmara Municipal será constituído dos documentos referenciados nos artigos 2º e 22, da Lei Federal 4320/64 e dos seguintes demonstrativos:

- I- consolidação dos quadros orçamentários, na forma do anexo I, da Lei Federal 4320/64;
- II- da programação referente à manutenção e ao desenvolvimento do ensino, nos termos do artigo 212, da Constituição Federal, observando-se as instruções do Tribunal de Contas do Estado;

Parágrafo único – A mensagem que encaminhar o projeto de lei orçamentária anual conterá:

- I- avaliação das necessidades de financiamento do setor público municipal, explicitando receitas e despesas, bem como indicando os resultados primário e nominal;
- II- justificativa da estimativa e da fixação, respectivamente, dos principais agregados da receita e despesa.

**Art. 8º** - Para efeito do disposto no artigo anterior, o Poder Legislativo encaminhará, no primeiro decênio do mês de agosto, ao Serviço de Contabilidade, sua proposta orçamentária para fins de consolidação do projeto de lei orçamentária anual.

Parágrafo único – Na elaboração de sua proposta orçamentária, o Poder Legislativo terá como parâmetro de suas despesas:

- I- com pessoal e encargos sociais, o gasto efetivo com a folha de pagamento do primeiro semestre 2000, apurando a média mensal e projetando-a para todo o exercício, considerando os acréscimos legais e horas extras e o disposto no artigo 169 da Constituição Federal, alterações de planos de carreira, verificados até 30 de junho de 2000, as admissões na forma do artigo 24 desta Lei e eventuais reajustes gerais a serem concedidos aos servidores públicos;
- II- com os demais grupos de despesa, o montante efetivamente executado junto às dotações orçamentárias, observando-se com relação à média e projeção as disposições do inciso anterior.

**Art. 9º** - Os projetos de lei relativos a créditos adicionais serão apresentados na mesma forma e com o detalhamento estabelecidos na lei orçamentária anual.

§1º – Acompanharão os projetos de lei relativos a créditos adicionais exposições de motivos circunstanciadas que os justifiquem e que indiquem as consequências dos cancelamentos de dotações propostas sobre execução das atividades e dos projetos.

§2º – Cada projeto de lei deverá restringir-se a uma única modalidade de crédito adicional.

§3º - Nos casos de abertura de créditos à conta de recursos de excesso de arrecadação, as exposições de motivos conterão a atualização das estimativas de receitas para o exercício.

§4º - O texto da lei orçamentária anual poderá autorizar a abertura de créditos suplementares, especificando um limite percentual.

**Art. 10** – O Poder Executivo, quando da execução orçamentária, através do cronograma de desembolso financeiro, tomará as providências necessárias à obtenção de resultado primário positivo.

**Art. 11** – Quando ao final de um bimestre for verificado que a realização da receita poderá não comportar o cumprimento das metas de resultado primário ou nominal, previstas no Anexo de Metas Fiscais, os Poderes Executivo e Legislativo promoverão, por ato próprio e nos montantes necessários, nos trinta dias subsequentes, limitação de empenho e movimentação financeira, observando-se os seguintes critérios:

- I- Quando a despesa com pessoal mostrar-se superior aos limites legais, deverá o Poder proceder à recondução de referidas despesas a tais limites;
- II- Não sendo suficiente a recondução de que trata o inciso anterior, o respectivo Poder deverá proceder à redução de suas aplicações em investimentos, em pelo menos 20% do valor previsto;
- III- Diante das medidas anteriores, se mesmo assim permanecer o resultado primário ou nominal negativo, a redução deverá se dar junto às despesas de custeio, observando-se o montante necessário ao atingimento dos resultados pretendidos.

**Art. 12** – Se a dívida consolidada do município, ao final do quadrimestre, ultrapassar os limites fixados, deverá ela ser reconduzida a referido limite no prazo máximo de um ano, reduzindo-se o excesso em pelo menos 25% no primeiro quadrimestre.

§1º - Enquanto perdurar o excesso, o município:

- I- Estará proibido de realizar operação de crédito interna ou externa, inclusive por antecipação da receita.
- II- Obterá o resultado primário necessário à recondução da dívida ou limite, promovendo, entre outras medidas, a limitação de empenho na forma do artigo anterior.

**Art. 13** – Ao Controle Interno do município será atribuída competência para periodicamente proceder à verificação e ao controle de custos dos programas financiados com recursos do orçamento, assim como para proceder à avaliação dos resultados dos programas previstos.

**Art. 14** – As despesas com o pagamento de precatórios judiciais correrão à conta de dotações consignadas com esta finalidade, que constarão das unidades orçamentárias responsáveis pelos débitos.

**Art. 15** – Na programação da despesa não poderão ser:

- I- fixadas despesas sem que estejam definidas as respectivas fontes de recursos e legalmente instituídas as unidades executoras de forma a evitar a quebra do equilíbrio orçamentário entre a receita e a despesa;
- II- incluídos projetos com a mesma finalidade em mais de um órgão;
- III- transferidos a outras unidades orçamentárias os recursos recebidos por transferências voluntárias;

**Art. 16** – Além da observância das prioridades e metas fixadas nos termos do artigo 2º, a lei orçamentária e seus créditos adicionais somente incluirão projetos novos se:

- I- tiverem sido adequadamente contemplados todos os projetos em andamento;

- II- os recursos alocados viabilizarem a conclusão de uma etapa ou a obtenção de uma unidade completa, considerando-se as contrapartidas exigidas quando da alocação de recursos federais ou estaduais ao Município.

**Art. 17** – Os orçamentos que compõem a Lei Orçamentária anual deverão conter previsão orçamentária que assegure a conservação e manutenção do patrimônio público municipal.

**Art. 18** – É vedada a inclusão, na lei orçamentária anual e em seus créditos adicionais, de dotações a título de subvenções sociais, ressalvadas aquelas destinadas a entidades privadas sem fins lucrativos, que preencham as seguintes condições:

- I- sejam de atendimento direto ao público, de forma gratuita, nas áreas de assistência social, saúde, educação e cultura;
- II- não tenham débito de prestação de contas de recursos anteriores;
- III- tenham sido declaradas por lei como entidades de utilidade pública.

§1º - Para habilitar-se ao recebimento de subvenções sociais, a entidade privada sem fins lucrativos deverá apresentar declaração de funcionamento regular nos últimos dois anos, emitida no exercício de 2001 por autoridade local e comprovante de regularidade do mandato de sua diretoria.

§2º - As entidades privadas beneficiadas com recursos públicos a qualquer título submeter-se-ão à fiscalização do Poder concedente com a finalidade de verificar o cumprimento de metas e objetivos para os quais receberam recursos.

§3º - As transferências efetuadas na forma deste artigo deverão ser precedidas da celebração do respectivo convênio.

**Art. 19** – A destinação de recursos a título de contribuições, a qualquer entidade, para despesas correntes e de capital, além de atender ao que determina o artigo 12, parágrafos 2º e 6º, da lei 4320/64, somente poderá ser efetivada mediante previsão na lei orçamentária e a identificação do beneficiário no convênio.

**Art. 20** – As transferências de recursos do Município, consignadas na lei orçamentária anual, para o Estado, União ou outro Município, a qualquer título, inclusive auxílios financeiros e contribuições, serão realizadas exclusivamente mediante convênio, acordo, ajuste ou outros instrumentos congêneres, na forma da legislação vigente.

**Art. 21** – A proposta orçamentária anual poderá conter reservas de contingência vinculadas ao respectivo orçamento fiscal em montante equivalente a no máximo 6% (seis por cento) da receita líquida, destinada ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos, sendo vedada na forma do artigo 5º, III, “b”, da Lei Complementar 1021, de 04 de maio de 2000, sua utilização para outros fins.

**Art. - 22** – No projeto de lei orçamentária anual para 2001 serão destinados recursos necessários a transferência de recursos ao Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério.

**Art. 23** – O Poder Executivo, por intermédio do Serviço de Pessoal, publicará, até a data de encaminhamento do Projeto de Lei Orçamentária para o ano 2001, a tabela de cargos efetivos e comissionados integrantes do quadro geral de servidores municipais, assim como das funções públicas existentes no âmbito do Município.

Parágrafo único – O Poder Legislativo, através de órgão próprio, deverá observar as mesmas disposições de que trata o presente artigo.

**Art. 24** – No exercício financeiro de 2001, as despesas com pessoal ativo e inativo, dos dois Poderes do Município, observarão os limites mencionados no artigo 19 e 20 da Lei Complementar 101/2000.

**Art. 25** – No exercício financeiro de 2001, observadas as disposições no artigo anterior, somente poderão ser admitidos servidores se houver dotação orçamentária suficiente para o atendimento da despesa;

**Art. 26** – Não será aprovado projeto de lei que conceda ou amplie incentivo, isenção ou benefício de natureza tributária ou financeira, sem a prévia estimativa do impacto orçamentário-financeiro decorrente da renúncia de receita correspondente.

Parágrafo 1º - Caso o dispositivo legal sancionado tenha impacto financeiro no mesmo exercício, o Poder Executivo adotará as medidas necessárias à contenção das despesas em valores equivalentes.

Parágrafo 2º - A lei mencionada neste artigo somente entrará em vigor após a assunção das medidas de que trata o parágrafo anterior.

**Art. 27** – Na estimativa das receitas do projeto de lei orçamentária anual poderão ser considerados os efeitos de propostas de alterações na legislação tributária e das contribuições que sejam objeto de projeto de lei que esteja em tramitação na Câmara Municipal.

Parágrafo 1º - Se estimada a receita, na forma deste artigo, no projeto de lei orçamentária anual:

- I- serão identificadas as proposições de alterações na legislação e especificada a receita adicional esperada, em decorrência de cada uma das propostas e seus dispositivos;
- II- será apresentada programação especial de despesas condicionadas à aprovação das respectivas alterações na legislação.

Parágrafo 2º - O Poder Executivo procederá, mediante decreto, a ser publicado até 30 (trinta) dias após a sanção da Lei Orçamentária, a troca das fontes de recursos condicionadas constantes da lei orçamentária sancionada, cujas alterações na legislação foram aprovadas antes do encaminhamento do respectivo projeto de lei para sanção, pelas respectivas fontes definitivas.

**Art. 28** – A elaboração, a aprovação e a execução da lei orçamentária anual serão realizadas de modo a evidenciar a transparência da gestão fiscal, observando-se o princípio da publicidade e permitindo-se o amplo acesso da sociedade a todas as informações relativas a cada uma dessas etapas.

**Art. 29** – São vedados quaisquer procedimentos que viabilizem a execução de despesas sem comprovada e suficiente disponibilidade de dotação orçamentária.

Parágrafo único – A contabilidade registrará os atos e fatos relativos à gestão orçamentário-financeira efetivamente ocorridos, sem prejuízo das responsabilidades e providências derivadas da inobservância do caput deste artigo.

**Art. 30** – As unidades responsáveis pela execução dos créditos orçamentários aprovados processarão o empenho das despesas, observados os limites fixados para cada categoria de programação e respectivos grupos de despesas, fontes de recursos, modalidade de aplicação e identificadores de uso, especificando o elemento de despesa.

**Art. 31** – Os órgãos e entidades indicarão, até 31 de maio de 2001, os saldos de créditos especiais e extraordinários autorizados e abertos nos últimos quatro meses do exercício financeiro de 2000, que poderão ser reabertos, na forma do disposto no artigo 167, parágrafo 2º, da Constituição Federal.

Parágrafo 1º- A reabertura de que trata este artigo será efetivada mediante decreto do Poder Executivo.

Parágrafo 2º - Na reabertura dos créditos a que se refere este artigo, a fonte de recurso deverá ser identificada dentre as hipóteses previstas no artigo 43, parágrafo 1º, da Lei Federal 4320/64.

**Art. 32** – Para fins de acompanhamento, controle e centralização, os órgãos da administração pública municipal direta e indireta submeterão os processos referentes ao pagamento de precatórios à apreciação do departamento ou assessoria jurídica Municipal, antes do atendimento da requisição judicial, observadas as normas e orientações a serem baixadas por aquela unidade.

**Art. 33** – Não será aprovado projeto de lei que implique o aumento das despesas orçamentárias, sem que estejam acompanhados da estimativa desse aumento e da indicação das fontes de recursos.

**Art. 34** – Integram a presente Lei os seguintes anexos:

- I- I – anexo de prioridades e metas da Administração;
- II- II – anexo das metas fiscais;

**Art. 35** – Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as suas disposições em contrário, especialmente a Lei n.º 1779, de 09 de maio de 2000.

Paço Municipal Tancredo Neves, 29 de junho de 2000.

**PROF. JOÃO BOSCO DE BRITO**

**Prefeito Municipal**

**JOSÉ MARIA DE BRITO**

**Secretário Municipal**

## **ANEXO I**

### **PRIORIDADES E METAS FÍSICAS DA ADMINISTRAÇÃO**

**PRIORIDADES**

**METAS PRIORITÁRIAS**

01	Educação	Construção, reforma e ampliação de escolas Construção, reforma e ampliação de pré-escolas Manutenção do Convênio da Merenda Escolar Construção da Sede Administrativa da Educação Manutenção do Programa de Transporte de Estudantes
02	Saúde	Construção, reforma e ampliação de Postos de Saúde Construção, Reforma e Ampliac. de Galpões p/Dep.Lixo Ampliação da Rede de Esgotos Manutenção do Programa de Preservação Ambiental Manutenção do Programa da Vigilância Sanitária
03	Assistência Social	Construção da Sede da Assistência Social Construção de Casas Populares Manutenção do Convênio com a APAE
04	Urbanismo	Manutenção do Programa de Ampl.Rede de Energia Construção, Reforma e Ampl.Praças, Parques e Jardins Manut.Progr.de Paviment. Calçam. de Ruas e Avenidas

**ANEXO II**  
**METAS FISCAIS DA ADMINISTRAÇÃO**

**Item I - Metas Fiscais Anuais**

**Balanços**

<b>RECEITA</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Receitas Correntes	3.351.892,77	4.436.206,96	6.013.449,83	6.546.000,00	8.874.000,00	9.425.000,00
Receita Tributária	656.576,53	773.760,43	862.176,15	950.000,00	995.000,00	1.100.000,00
Receita Patrimonial	51.630,63	96.170,54	89.003,94	158.000,00	170.000,00	200.000,00
Receita de Serviços	152.987,59	194.546,67	285.524,76	69.000,00	80.000,00	115.000,00
Transferênc. Correntes	2.324.268,08	3.114.471,21	4.593.344,06	7.058.000,00	7.305.000,00	7.680.000,0
Outras Rec. Correntes	166.429,94	257.258,11	183.492,00	310.000,00	324.000,00	330.000,00
Receitas de Capital	628.082,91	237.981,83	405.176,00	410.000,00	470.000,00	480.000,00
Receita de Alienação	2.053,96					
Transferênc. de Capital	562.147,72	236.313,33	405.176,00	440.000,00	470.000,00	480.000,00
Outras Rec. de Capital	63.881,23	1.668,50				
Total Geral	3.979.975,68	4.674.188,79	6.418.625,83	8.985.000,00	9.344.000,00	9.905.000,00

<b>DESPESAS</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>
Despesas Correntes	3.905.891,76	4.211.631,56	5.476.287,79	8.083.000,00	8.244.000,00	8.605.000,00
Despesas de Custeio	3.465.882,53	3.595.790,90	4.207.261,86	6.712.480,00	6.759.000,00	6.990.000,00
Transferências Correntes	440.009,23	615.880,66	1.269.025,93	1.370.520,00	1.485.000,00	1.615.000,00
Despesas de Capital	392.766,74	431.156,13	421.426,25	902.000,00	1.100.000,00	1.300.000,00
Investimentos	381.631,14	427.319,03	420.887,99	800.000,00	995.000,00	1.244.000,00
Inversões Financeiras				100.000,00	100.000,00	50.000,00
Transferências de Capital	11.135,60	3.837,10	538,26	2.000,00	5.000,00	6.000,00
Total Geral	4.298.658,50	4.642.787,69	5.897.714,04	8.985.000,00	9.344.000,00	9.905.000,00

## Item II - Avaliação do Ano Anterior

TÍTULOS	PREVISÃO	REALIZADO	VARIÇÃO	%
<b>RECEITA</b>				
Receitas Correntes	6.285.271,00	8.064.861,56	1.779.590,50	28,31
Receita Tributária	1.031.800,00	901.386,63	-130.417,37	-14,47
Receita Patrimonial	74.150,00	132.770,58	58.620,58	79,06
Receita de Serviços	55.700,00	46.547,85	-9.152,15	-16,43
Transfs. Correntes	4.966.621,00	6.687.601,52	1.720.980,52	34,65
Outras Receitas Correntes	157.000,00	296.558,98	139.558,98	88,89
<b>RECEITAS DE CAPITAL</b>	327.750,00	407.629,70	79.879,70	24,37
Receita de Alienação		48.680,00	48.680,00	100,00
Outras Receitas de Capital	500,00		-500,00	-100,00
Transfs. De Capital	327.250,00	358.949,70	31.699,70	9,69
Total Geral	6.613.021,00	8.472.491,26	1.859.470,26	28,12
<b>DESPESAS</b>				
Despesas Correntes	5.913.021,00	7.037.026,47	1.124.005,47	19,01
Despesas de Custeio	4.254.988,00	5.368.434,18	1.113.446,18	26,17
Transfs. Correntes	1.658.033,00	1.688.592,29	10.559,29	0,64
Despesas de Capital	520.000,00	853.706,61	333.706,61	64,17
Investimentos	496.500,00	836.003,01	339.503,01	68,38
Inversões Financeiras	20.000,00	17.703,60	-2.296,40	-11,48
Transfs. De Capital	3.500,00		-3.500,00	-100,00
Total Geral	6.433.021,00	7.890.733,08	1.457.712,08	22,66

### Item III - Evolução do Patrimônio Líquido

TITULOS	BALANÇO/96	BALANÇO/97	BALANÇO/98	BALANÇO/99
<b>ATIVO</b>				
Ativo Financeiro	6.029,55	121.403,49	308.813,15	672.532,71
Ativo Permanente	1.082.295,47	1.172.968,58	1.407.953,78	1.685.634,50
Dívida Ativa	406.378,75	388.951,38	653.389,32	847.565,55
Devedores Diversos	7.903,15	549,81	431,61	
Valores Diversos		34.349,83		
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.508.606,92</b>	<b>1.718.223,09</b>	<b>2.370.587,86</b>	<b>3.205.732,76</b>
<b>PASSIVO</b>				
Passivo Financeiro	561.130,24	634.749,74	301.718,35	76.064,69
<b>Total do Passivo</b>	<b>561.130,24</b>	<b>634.749,74</b>	<b>301.718,35</b>	<b>76.064,69</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>947.476,68</b>	<b>1.080.473,35</b>	<b>2.068.869,51</b>	<b>3.129.668,07</b>
<b>Total Geral</b>	<b>1.508.606,92</b>	<b>1.718.223,09</b>	<b>2.370,587,86</b>	<b>3.205.732,76</b>